

O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR



EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração,

Campo 5 de Outubro n.º 63

Composição e impressão

Tipografia «CAVADO»—Espozende

FOLHA ILUSTRADA, INDEPENDENTE, COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

8.º ANO

Barcelos, Abril de 1917

N.º 58

Mascaras fóra!

Se é certo o se Zesinho ter defeitos e muitos, não é menos verdade que ha por ahi quem, tanto ou mais que ele, precise ser duramente estigmatizado, embora tenha passado sem reparo até hoje.

No entanto o *Sardão* não dorme, e é por isso que neste momento, e continuando a obra de saneamento que encetou, vae desmascarar mais alguns embusteiros que para ahi andam impudicamente, com a pretensão de se imporem por uma moral de superior elevação, quando o certo é, que não passam de uns autenticos imoraes.

Ninguem ignora que em Barcelos, terra pequena como é, todos nos conhecemos muito bem, sabendo portanto os defeitos e qualidades que exornam qualquer dos seus habitantes.

Nestas condições, seja-nos pois consentido arrancar a mascara á hipocrita camarilha que rodeia e incensa esse garrano galego que para aqui veio não se sabe donde pastorear as alminhas do Senhor, que no seu dizer andavam transviadas do caminho da Salvação.

Chega de fingimentos, ainda admissiveis nos irresponsaveis, ma simpropios de muitas creaturas bastante cultas e de elevada categoria social, que assim procedem por diletantismo ou por calculo manhosaemente arquitetado.

Que os ignorantes, os abstémios, os fracos de espirito, enfim sigam cegamente as doutrinas malélicas desse imbecil, ainda se comprehende, mas que outras pessoas que nós

conhecemos de sobra, executem tambem as suas jesuíticas determinações, isso é que é inacreditavel!

Quando é que em Barcelos, mesmo até nos antigos tempos da monarquia, se viu esta bambochata, este abuso de festarólas todos os dias e a toda a hora com a inovação dum ritual de ceremonias carnavalescas, creadas ou inventadas por esse corruptor de consciencias, e com o exhibicionismo tólo e a arrogancia parva d'agora?

Nunca!...

Foi preciso importar um malandrete com fama de santo, para que o povo barcelense fosse chamado á ordem, e ficasse considerado um povo muito religioso, como se os elementos do seu clero não oferecessem sufficiente garantia, para a manutenção dos preceitos do culto catolico.

Isto a nosso vêr, significa uma offensa gravissima á dignidade profissional do clero local, a quem sempre se dispensou o mais completo respeito.

Não é novidade para ninguem que dantes, era-se tanto ou mais religioso que hoje, sem necessidade de se servirem dos meios de que no presente momento se estão servindo, instigados ou aconselhados por essa azemula, por esse desrespeitador da lei.

Depois, custa vêr pessoas honestas que compõem o numero das raras excepções, como que de promiscuidade com autenticos traficantes, com muitas creaturas sem brio e sem honra, algumas até com cadastro, ouvindo atentamente ou prestando

culto ás babozeiras vomitadas por tão famigerado velhaco e orientador espiritual.

Que ao menos os bons e puros se separem enojados dos maus, dos sem dignidade, dos que cinicamente se dizem religiosos, quando, positivamente, não passam de uns patifes de subido quilate.

Que cada qual siga a religião que mais compativel julgar com o seu modo de pensar, que ninguem com isso tem nada, mas pelo menos não andem influenciados por esse masmarro a mal dizer dos outros, a perseguir e a selécionar, faciosamente, os que não colaboram na mesma ordem de ideias, só para crear atritos a quem vive socegado.

Torna-se urgente—custe o que custar e doia a quem doer—pôr cobro a essas alusivas e exageradas exhibições de religiosidade.

E' preciso correr o autor de tão grande fantochada, declarando-se-lhe uma guerra tenaz, arcabuzando-o como a um lóbo, até, se preciso fôr.

Acabemos com esse embusteiro, com esse malfeitor, com esse desorganizador da boa paz de muitas familias, tratando-o com o mais absoluto desprezo.

Barcelos, para continuar a manter as tradições de vila religiosa, não necessita do auxilio de estranhos, nem de tanto snobismo nos catolicos militantes.

Isto é para que saibam que o *Sardão* não se publica só com o fim de desmascarar o se Zesinho, mas sim para atacar todos os traficantes, todos os cinicos que hipocritamente exploram os inconscientes e fracos de espirito.

O que não, quer dizer que o se Zesinho não mereça tambem ser as-

peramente censurado, por não cumprir a rigor com os deveres inherentes ao cargo que desempenha, não consentindo abusos desta ordem, quando ele sabe de sobra, que a lei proíbe terminantemente essas manifestações a tão elevado grau de exagero.

E' pois necessario que se faça sentir a sua autoridade, para não ficar com mais uma nodoa sobre a sua personalidade, já de si tão apoucada.

Mascaras fóra, e que cada um se apresente como quem é, porque por mais que se mascarem, as dificuldades Moraes para nós nunca desaparecem, enquanto delas se não penitenciarem publicamente.

Preciso é que a farça termine, pois tudo tem seus termos e limites, e mesmo para nós não termos de voltar á carga, o que só prometemos fazer quando as coisas se modificarem radicalmente.

CARTA DE BARCELINHOS

Ao cantar do pisco

Safa!

O homem de Gilmonde não me larga! São contos largos e eu por hoje não me quero prender com essa malandrice por mim muito honradamente cometida.

Pretendo ser metódico na exposição dos meus actos, para mostrar aos caros leitores do *Sardão* que é o **emérito safardana que dá pelo nome de F. Grilo Sarrão.**

Por maldade e rancôr, encapotadamente, insisti com o regedor para impedir que ha dois anos o padre desta freguesia sahisse, por ocasião da Páscoa, na costumada visita aos paroquianos e consegui até ao proprio dia manter o meu odiento projecto não o levando a cabo porque alguém o não consentiu.

Isto é publico e notorio, mas é bom recordar e arquivar nas columnas deste jornal para cousolidar a minha avariada reputação.

Este ano, porém, para mostrar a minha saloia importancia, devidamente arreiado acompanhei o novo padre que conhecendo talvez o patife que o seguia o conservou sempre

a distancia com receio que lhe largasse alguma parelha.

E' piramidal!

Isto não fica por aqui, ha mais e melhor. Tambem tentei impedir que se realisasse a procissão em honra de S. Sebastião, que é costume fazer-se nesta freguesia, graças aos esforços da comissão que para tal fim todos os anos se organisa.

Comprometi com isto o regedor que para se eximir de tal fiasco e das iras populares teve que recorrer ao Dr. Pulga que veio expressamente á minha gaiola, pedir-me para sahir a procissão.

Bons tempos esses em que o regedor obrava por mim e avaliem os leitores de que tempera é o neto do falecido carcereiro Sarrão!

—Ha alguns anos tive por visinho um distinto official do exercito que hoje está reformado e ha pouco tempo ainda esteve em serviço, em Barcelos, que hostilisei sempre que pude, como faço a todos os visinhos, e que para cumulo das muitas canalhices para com ele por mim cometidas mandei fazer um tapamento de madeira, á semelhança de praça de touros de modo a prejudicar-lhe o pequeno recinto e vedar-lhe por completo a luz.

No mesmo dia e hora em que este meu visinho deixava a casa, procedia eu de martelão em punho, e com o maior dos estrondos, ao derubar do tapamento.

Estou com muita pressa porque vou partir para Goios e na proxima carta continuarei o sudario.

Porém, para terminar, diz-me caro leitor se isto será verdade:

—Para um gago um careca e para um careca sete tiros.

Será?

Pois eu sou gago e meu irmão é careca.

F. Grilo Serrão.

Quadra solta

Ha dois coisas no mundo
Que não podemos perceber;
Os padres irem p'ró inferno
E os medicos morrer.

Soalheiro amoroso

Sempre querida

Até que desvendei todas aquelas determinações desventuradas que o meu instar conjeturou desvirtuarem a constancia do meu espirito.

As suas contemplações vieram fazer perecer, tudo aquilo, que um perfil tinha perfilado numa correcção concisa.

Dirás, que eu sou falto de discrição, mas não: é porque eu sou doptado desta grande disparidade: não ilimino de repente qualquer colorido, que se possa afigurar no espirito, sempre que ha qualquer dificiente.

E' o que toda a gente faz, mas eu sou um pouco refratario nesse ponto.

Por isso desculpa-me todas as minhas insinuações, são proprias d'uma ingenuidade compassiva.

Eu já receava uma tempestade e não uma bonança, mas afinal, tudo correu á medida d'um sensacional labutador e despeitado paciente coração.

Haja bem, que assim fizeste.

Ele oscilava no tormento.

A veleidade que ele tinha, só ta pode ditar a estensão e pugnacidade destas breves palavras.

Ele previa mil diferenças.

Conjeturava, que elas fossem invenciveis.

Mas... Praga os nossos e inexoraveis sentidos, que apesar de inexpertos sabem bem reter o que os ha-de comprazer.

Continua...

Sê propicia, sempre que possas, para com o indemne e incorruto coração d'aquele que te envia mil saudades e esperança d'um dia te ver no seu convívio cooperado.

I. E. da Costa.

Casamento

Cavalheiro de industria já serrado, magistrado natural de Barcelinhos, pe-lintra, safado e de reputação duvidosa, deseja casar-se com senhora rica... de costumes faceis que possua caderneta e que saiba contar até 69. São condições de preferencia, saber deitar cartas, lêr a signa, ter lingua destrabada, jogar o rapa, fazer palhada e pô-la na mesa a horas.

Garante-se a maxima seriedade e absoluto sigilo.

Quem pretender pode dirigir-se a F. GRILO SARRÃO, CASA GRANDELA, —BARCELINHOS, juntando a indispensavel *planta* recentemente tirada e rese-nha respectiva.

Margarida vai á Fonte

(Poesia modificada e adaptada ao paladar do «Sardão»)

Margarida vai á fonte
Para encher a cantarinha;
Tem este genio, coitada,
Pois podia muito bem
Mandar antes a creada!

Tão mimosa e delgadinha
A forma do seu andar;
Vão vêr agora o que é:
Por andar sempre descalça
Traz um espinho num pé!

Tão pequena a casa dela
Fica á beira dum caminho;
Mas o pai, que anda a ganhar,
Do Brazil mandou dinheiro
P'ra fazer mais um andar!

Margarida quando passa
Leva saias d'Algodão;
Mas vi-a ir, toda lêda,
A casa da costureira
Pra fazer uma de sêda!

Seus olhos verdes, risonhos,
Nunca poisam em ninguém:
—Diz-se isto p'ra seu decôro—
Tenho-a visto muitas vezes
A conversar co' namoro.

Linda flôr desconhecida
Que o sol beija ao nascer;
Deixa-me essa paz d'aldeia
Anda p'ra cá dar á perna
Nos bailes d'Assembleia!

AGENCIA DE GATUNOS DA HONRA ALHEIA

Quem pretender que a honra de
alguem seja roubada como é costume
nesta agencia dirija-se a Zé Leandro,
Esposende.

Quadra solta

São as santas de um altar
Feitas de pau entalhado;
A gente vae-lhes rezar,
E as santas... bico calado.

CINEMATOGRAFO GAIÓLAS



2---piramidaes sessões para saias e calções---2

DE TARDE

Só para pégas

Ao badalar das Avé-Marias, bamboará o Meão, tangido a pulso rijo pelo Zé da Mãe, sacristão.

Depois da casa cheia, isto é, mais de meia começará o batuque, que redondará num tremendo zuc-zuc, melhor qu'assucre.

Feito isto e cantado o hymno celestial «Toma lá pinhões, oh mana», dar-se-ha começo ao seguinte

PROGRAMA

1.º—O Zé Mula em cuécas, fazendo entrar na dança todas as bonecas.

2.º—Salto de vâra pelo Gaiolas, por ser o Rei dos Mariolas.

3.º—A democratica recepção feita ao compasso, pelo Sarrão.

4.º—Variedades ao ar livre e em jaula, pelas congreganistas de S. Vicente de Paula.

5.º—Beber o vinho branco e não deixar o tinto.

6.º—Para o Assis uma coisa que se não diz.

7.º—Por um dos *manos* de S. Vicente de Paula, fita ao natural com a creada, etc. e tal.

8.º—Não desejar a mulher do proximo, mas fazer a vontade ao pequeno. (Não rima, mas é como se rimasse).

Terminada a sessão, a «Vassourinha» entoarão as Filhas de Maria que bailando á porfia aos crentes mostrarão que sabem bater o tacão.

Depois sahirá á cathedra o Gaiólas, famoso tira-dentes, que entusiasmando as gentes, ao mundo mostrará que coisa melhor não ha nem com melhor sabor que as quentinhas a vapor.

Para terminar tão solemne bambuchata, haverá refrescos a capilé e orchata, bolinhos de bacalhau e farinha de páu, que será servida numa gaméla pelo reverendo Laméla.

Hurrah pelo Gaiolas!!!

À NOITE

Só para machos

Evacuado o salão procede-se á limpeza, para a segunda sessão, não vão os *parasitas* macular a pureza das fitas.

Acesas as tochas e postas em movimento as garrochas convidar-se-hão os fieis a desempenhar os seus papeis.

Estando a casa cheia como um ovo de clero, nobresa e povo, tudo grama este magestoso

PROGRAMA

1.º—Manobras das catequistas, que auxiliadas pelos sacristas farão coisas nunca vistas.

2.º—2.º—Um magusto na sacristia, ás irmãs de Maria, p'ra quebrar o jejum do dia.

3.º—A congregação Mariana, fará coisas que não veem no programa.

4.º—O orgão gemerá com dó, o fado divino xi-ri-lu-pó-pó, pó-pó.

5.º—Pela *Barbuda*, trabalhos magistraes com pesos e altéres e outras coisas mais.

6.º—A Ritinha Lampeanista, com o seu trajo á sufragista, recitará, a linda poesia—rico Gaiolas vem cá já, e como tudo fique de boca aberta, recitará tambem o—ó meu João, aperta, aperta.

7.º—No côro, e p'ra causar gana, dançará com desafôro, o tango e mais a furlana, a contrieta Libana.

8.º—Zé da Mãe com duas tretas es-corrípicha as galhetas.

Ao acabar o pagóde, será servido um lauto gróde a todos os assistentes que constará de carnes frias e peixões quentes.

A' sahida para que não recolham a pé, será posta á disposição dos crentes, uma arca de Noé.

Tambem será dada uma frigideira, a quem apanhar a nabeira.

E findará esta sessão com a oferta ao se Zezinho dum rosario e dum benti-nho.

Ora bólas...

Senado Municipal

Sessão funebre

Quinta-feira de endoenças, sexta-feira de paixão, sabado de aleluia e domingo da resurreição. Pum! Estas palavras foram ditas com toda a devoção e inergia, pelo sacerdote snr. secretario.

Os édis tomaram os assentos de taracha, ficando solidamente grudados.

Apresentaram-se todos *encarnados* de luto, com gravatas á *lavalier* (estilo Valença), sandálias e fumo nos sapatos.

O snr. presidente antes de aberta a sessão ordena ao snr. engenheiro municipal, coadjuvado pelo agronomo do lixo snr. Chêdas, que procedam á inspeção rigorosa de todas as cavidades dos presentes, a vêr se se atiravam á fêbra, por ser aquele um dia de abstinencia.

Verifica-se a existencia duma mão de vaca nas narinas dum dos édis, o qual sériamente enrascado declarou, que aquilo tinha sido uma pitada oferecida pelo marombeiro se Zezinho.

Outro, foi apanhado em flagrante, sendo-lhe encontrado um chouriço alojado na maça da albarda, afirmando que não era seu intuito transgredir os sagrados preceitos Gaioliános, nem as posturas camararias,

Como mais nenhum deixasse entrar môsca, nem sahir asneira, foram dados por concluidos os trabalhos do engenheiro e agronomo, sendo-lhes oferecido pelos bons serviços prestados, o almanaque agricola do sôr Albino, anunciado na «Folha».

Depois de limpos e absoldivos pelo snr. secretario, o snr. presidente declara aberta a sessão.

O primeiro a usar da palavra apoia em voz roufenha a permanencia do piquete diario de pobres no atrio do edificio camarario, não só como embelezamento, mas por ser exclusivo da nossa terra.

O segundo, a partir do primeiro na escala zoologica, protesta inergicamente contra a importação da colonia judaica bracarense, por ocasião da procissão de Passos, dizendo que em Barcelos tambem os ha em carne e osso e de *pur sang*, embora em reduzido numero.

Resolvido organizar o recenseamento dos ditos cidadãos e chama-los ao activo, para serem mobilizados em ocasião oportuna, fornecendo-se-lhes desde já, lança, capacete, escudo e cóta, ficando excluido deste numero, o pessoal da camara.

O terceiro, depois destes dois, rapan-do dum cartucho de rebuçados d'avenca e nada mais tendo a dizer, distribue por toda a congregação franciscana meia duzia dos ditos a cada *bico*.

Como não tivessem espinhas, foi incluída no proximo orçamento a verba de 15 liras e 4 pensys, para a compra duma barrica de rebuçados, marca Salvação.

O quarto, que é como quem diz o posterior ao terceiro e anterior ao quinto, propõe seja encomendado, ao maestro Sardinha, um hino patriotico para bombo, pratos e ocarinas, afim de ser executado por ocasião do aniversario do acesso ao poder, do Rei do Milho.

Como nada mais houvesse a tratar entra-se na leitura do expediente.

—Um requerimento do procurador Grilo Sarrão, pedindo para faser uma sementeira de painço na clareira inculta da torre dos pilhos.

Resolvido chamar o técnico Bazilio, para previamente lhe aplicar um cento de sangue-sugas, e depois se proceder á sementeira.

—Um requerimento do Fechaduras reclamando oleo, lixa de peixe, parafusos, cadeados, linguetas, alcatrão, cadilhos, nitrato de prata, cebo de holanda, agua de sublimado, fava, algodão hidrófilo, palha trilhada, gazometros, pavios, tijolo, sabão macaco, solarine, tabaco, rapé, ferraduras, todos os instrumentos de corda e sôpro, alguidares, açadeiras, sovelas, açaimos, sôgas, cópos, pirolitos, alhos pôrros, manteiga, figos, e um... nabo.

Atendendo a que não existe verba para satisfazer, esta requisição ficou resolvido fornecer-lhe só o nabo.

—Um requerimento do Tomaz das Iscas, pedindo para ser incluído na colonia judaica, atendendo ao seu parentesco com o Relho, *csar* da Judeia.

Informe o Dr. Assis.

Por ultimo deliberou-se terminar com o pagode e não deixar sahir ninguem sem beijar as tres cruces.

.....

MUZEJ

- ... O mudo chilreador pintarrôxo do Ribeirinho.
- ... Os garrafões das sanguesugas do nosso ex-director.
- ... O vestido á andaluza da se Ritinha Lampeanista.
- ... As alpercatas mouriscas do sôr Albino.
- ... O côco amanteigado do sôr Lebreiro.
- ... O *guichet* bicolor do novo confessorario do se Brito.
- ... O balandrau *catechista* do *mas-marro* Gaiolas.
- ... O terceto *beija-cruz* que se exhibiu no domingo de pascoa.
- ... A colecção de bonecas do se Zezinho.

.....

TELEGRAFIA SEM ARAMES

(SERVIÇO ESPECIAL)

Lijó, 20—ao matar do bicho

Um enorme submarino de avantajado periscopio, navegando a 15 braças da costa do Mosqueiro bombardeou a chaminé do alambique (bandulho) do sôr Artur, causando-lhe avarias no *capacete*.

O sôr Artur em face de tão sinistra ameaça, mandou arrear os *bêgueiros* e perseguiu o inimigo até á farmacia do snr. J. Candido.

Campo de S. José, 24—á passagem da Patêla

Começaram já as sementeiras do mato para aformoseamento cá do jardim.

O lago está convertido em muzeu da revolução onde se podem apreciar valiosos objectos de reconhecida antiguidade. Parece que em breve começarão os trabalhos de uma nitreira detraz da praça.

Brigandeiras, 15—ao ferrar do galho

Afim de escolher local para *aterrissage*, encontra-se entre nós o arrojado aviador mecanico snr. Paes de Faria que, em breve, tenciona visitar o posto e officinas destinadas ao fabrico de munições, no seu biplano «Sôpa».

Ha grande entusiasmo por parte da guarnição e a sua chegada será anunciada por uma descarga de obuses.

Abade de Neiva, 16—ao rifar da Santa

Sem a mais leve sombra de respeito humano, purgou-se hoje o sôr abade que desde a apanha da azeitona tem andado encravadissimo.

Os resultados foram de óptima qualidade e em *magna quantitate* demonstrando que *honrou assim as tradições da familia*.

Chiteiro.

Barcelinhos, 17—ao provar do de Torres

De regresso do Souto dos Burros onde costumam ir em piedosa romagem aos seus congeneres, recolheram á jaula os famigerados *Grilos Sarrões* que estão atirados á palha trilhada *sem a mais leve sombra de respeito humano*.

Braga, 19—ao coser as frigdeiras (Retardado)

Chegaram aqui sem novidade os judeus Iscariote *Relho* e Longuinhos que ahi estiveram alugados dois dias.

Parece que todos estão satisfeitos excepto o Relho por o não terem deixado chegar á taça das esmolmas.

.....